

## Versão Oficial

# *Nota Ney*

EF99

**ESTÚDIO F** - programa número 99

---

ÁUDIO

TEXTO

---

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta  
ESTUDIO F,  
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César: - Nascida em 23 de março de 1922, essa carioca do bairro de Olaria formou-se em Contabilidade pelo Instituto Rui Barbosa, mas, desde menina, sempre apresentou aptidão para a música. Antes de se lançar profissionalmente, ela fez parte do Sinatra-Farney Fã-club, que promovia festas na residência do cantor Dick Farney no final dos anos 1940. Nesses encontros informais, a futura diva da MPB já mostrava seu talento e, dali, para a profissionalização foi um pulo. Tornou-se uma das rainhas do rádio na década de 50, além de ser uma referência no canto das dores de amor.

Entra “Ninguém Me Ama” (MP3) fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - Na contramão dos vozeirões e dos trinados lancinantes, o canto falado de Nora Ney dá o tom no Estúdio F – Série Intérpretes.

**Sobe som e rola inteira**

Paulo César: - Nora Ney estreou no programa Fantasias Musicais da Rádio Tupi em 1951. Convencida pelo apresentador José Mauro e pelo cantor Lúcio Alves, ela inicialmente se dedicou a um repertório estrangeiro. Nessa época, a cantora abandonou o nome verdadeiro de Iracema de Souza Ferreira e adotou definitivamente o nome artístico. Já as canções internacionais começaram a ser deixadas de lado quando a artista foi convocada para cobrir as férias de Aracy de Almeida em uma das atrações da emissora. As primeiras músicas brasileiras que Nora cantou foram de Noel Rosa, mas, ao longo da carreira, ela interpretou outros grandes autores da MPB como Ary Barroso, Dorival Caymmi e Nelson Cavaquinho, de quem gravou “A Flor e o Espinho”, parceria do mangueirense com Guilherme de Brito e Alcides Caminha.

Entra “A Flor e o Espinho” e rola inteira.

Paulo César: - Apesar de sua insegurança em cantar música brasileira, graças à insistência de Almirante e do produtor Haroldo Barbosa, Nora se saiu muito bem interpretando o repertório de Aracy de Almeida. Haroldo Barbosa então decidiu montar para Nora um repertório de músicas só de compositores brasileiros do primeiro time. Por isso, a cantora atribuí a ele seu ingresso definitivo na música popular brasileira. De Haroldo Barbosa, em parceria com Bidu Reis, Nora gravou “Bar da Noite”.

Entra “Bar da Noite” e rola inteira.

Paulo César: - No início dos anos 1950, Nora Ney fez shows noturnos no Copacabana Palace Hotel. Foi lá que ela conheceu Antonio Maria. Ele lhe mostrou suas músicas e Nora lhe prometeu que, quando tivesse a chance de gravar, gravaria uma música dele no seu primeiro disco. Assim foi feito em seu álbum de estréia lançado em 1952. A partir da gravação de “Menino Grande”, Nora passou a ser uma das intérpretes mais assíduas do compositor.

Entra “Menino Grande” e rola inteira.

Paulo César: - Contratada pela Rádio Nacional em 1953, Nora Ney era agora ouvida por todo o Brasil no programa Ritmos da Panair, transmitido diretamente da boate Midnight, do Copacabana Palace Hotel. Nessa época, conheceu o cantor Jorge Goulart, que se tornaria seu companheiro na vida e na carreira a partir de então. Esse foi período um período de grande popularidade para Nora, o que lhe valeu o título de Rainha do Rádio. Na ocasião, além de emplacar os hits “Ninguém Me Ama” e “Menino Grande”, a cantora também fez muito sucesso com a música “De Cigarro em Cigarro”, que contribuiu para projetar nacionalmente o autor Luiz Bonfá.

Entra “De Cigarro em Cigarro” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Ângela Maria ganha apelido de Getúlio Vargas e agrada de A a Z.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,  
Momentos Musicais da Funarte.

---

I N T E R V A L O

---

- Insert Chamada Funarte

# Bloco 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

**Entra “Ninguém Me Ama” (MP3), cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.**

Paulo César: - Mesmo com muitos sucessos cantados em português, Nora Ney tornou-se em 1956 a primeira cantora a gravar um rock no Brasil, registrando o sucesso "Rock Around The Clock", de Bill Haley. Trata-se de uma amostra da versatilidade da artista que, apesar de ser uma criadora de interpretações clássicas para o samba-canção, também deu sua versão definitiva a sambas de andamentos diversos. Em seu repertório, embora raramente, houve até espaço para as músicas de carnaval, entre elas a marchinha “Você Não É Chapéu”.

Entra “Você Não É Chapéu” e rola inteira.

Paulo César: - Apesar de dramática em suas interpretações, na vida, Nora, tinha uma postura irreverente. Sua opção por cantar a fossa veio, segundo ela, de uma adequação a sua voz de contralto que, somada a sua pronúncia carregada, criou seu próprio estilo, diferente de tudo o havia estado em voga até então. Em entrevista ao jornalista Rodrigo Faour, a cantora declarou: “Tenho a impressão de que essas músicas que fala em afogar as mágoas vinham para mim em função do timbre de voz que eu tinha. Caíam melhor. Mas não tinham nada a ver comigo, como pessoa”. Mesmo não tendo nada a ver com ela, Nora é responsável por imortalizar alguns dos maiores clássicos da dor-de-cotovelo da MPB, entre eles “Aves Daninhas”.

Entra “Aves Daninhas” e rola inteira.

Paulo César: - Na década de 50, Nora Ney experimentou sua fase de maior popularidade, lançando vários discos com presença garantida nas paradas de sucesso. Foi nessa fase aliás que ela conquistou o primeiro disco de ouro da história da fonografia brasileira. Também ganhou nesse período um imenso fã-clube que apreciava seu estilo de cantar e mais ainda seu repertório de lamentos de amor. Um desses exemplares da dor de cotovelo é “Castigo”, música de autoria de Dolores Duran, morta em 1959 aos 29 anos de idade.

Entra “Castigo” e rola inteira.

Paulo César: - Nora deu força à carreira de vários compositores. Além de projetar nacionalmente Luiz Bonfá com a gravação de “De Cigarro em Cigarro”, ela foi a primeira pessoa a gravar músicas de Tom Jobim, quando o maestro era apenas um ensaiador na gravadora Continental. De Tom, Nora incluiu em seu primeiro LP a música “O Que Vai Ser De Mim?”. Anos depois, a cantora participou com o marido Jorge Goulart da “Sinfonia do Rio de Janeiro”, feita por Jobim em parceria com Billy Blanco, que incomodou a ditadura e levou o compositor à prisão.

Entra “João da Silva” e rola inteira.

Paulo César: - Billy, assim como Nora e Goulart, faz parte da primeira geração de artistas comunistas da MPB. Dele, Nora Ney gravou o samba “João da Silva”. Assumidamente comunista Nora Ney foi uma das primeiras artistas brasileiras a fazer uma turnê por países socialistas como Rodésia, Chipre, China e União Soviética. E, assim como Billy Blanco, ela também foi alvo de perseguição pelo regime. Em razão de suas convicções políticas, Nora e o marido tiveram que se auto-exilar após o golpe militar de 1964.

Entra “Preconceito” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Ângela Maria lança tango de sucesso, canta com Cauby e recebe homenagens.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F,  
Momentos Musicais da Funarte.

---

I N T E R V A L O

---

- Insert Chamada Funarte

# Bloco 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

**Entra “Ninguém Me Ama” (MP3), cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.**

Paulo César: - Assim como Billy Blanco, Nora Ney e Jorge Goulart fizeram parte da primeira geração de artistas comunistas da MPB. A cantora, inclusive, foi uma das primeiras artistas brasileiras a fazer uma turnê por países socialistas como Rodésia, Chipre, China e União Soviética. Por isso, ela também foi alvo de perseguição pelo regime. E, em razão de suas convicções políticas, teve que se auto-exilar após o golpe militar de 1964.

Entra “Preconceito” e rola inteira.

Paulo César: - De volta ao Brasil em 1972, Nora Ney lançou o LP "Tire seu sorriso do caminho", que traz faixas como "Conselho", de Denis Brean e Osvaldo Guilherme, e "Quando eu me chamar saudade", de Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito. Cinco anos depois, lançou com o marido o LP "Jubileu de prata", no qual faz duetos inspirados com Jorge Goulart como na canção “Provei”.

Entra “Provei” e rola inteira.



Paulo César: - Nora voltaria a dividir o microfone com o marido em outras ocasiões. Em 1979, fez com Jorge Goulart o show "Casal Vinte" no projeto Seis e Meia. No ano seguinte, apresentou-se com o companheiro no espetáculo "Roteiro de um boêmio", sobre a vida e a obra de Lupicínio Rodrigues. Já em 1982, em comemoração aos 30 anos de casamento, realizou com Jorge o espetáculo "De coração a coração", no Teatro Gonzaga, em Marechal Hermes, no Rio Janeiro. Mas, no final da década de 80, Nora Ney trocou a companhia do marido no palco para estar ao lado de Carmélia Alves, Violeta Cavalcanti, Zezé Gonzaga, Rosita Gonzales e Ellen de Lima. Era o espetáculo "As Eternas Cantoras do Rádio", que gerou um CD no qual Nora Ney interpreta o clássico "Ronda", de Paulo Vanzolini.

Entra "Ronda" e rola inteira.

Paulo César: - Em 1992, depois de 39 anos de vida em comum, Nora Ney finalmente se casou no papel com o cantor Jorge Goulart. Meses depois, quando se apresentava em um show no clube Fluminense, ela sofreu um acidente vascular cerebral, que lhe deixou seqüelas, impedindo-a de voltar aos palcos. Veio a falecer onze anos depois no dia 28 de outubro de 2003, deixando uma lacuna no canto falado da fossa. Mas sua irreverência como sempre

Entra "Babalu" com Ney Natogrosso (MP3) e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é [www.funarte.gov.br/canalfunarte](http://www.funarte.gov.br/canalfunarte). Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da EBC: [www.ebc.com.br](http://www.ebc.com.br). Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

[estudiof@ebc.com.br](mailto:estudiof@ebc.com.br)

Paulo César: - Valeu Pessoal!  
Até a próxima!!!

**ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA**

